



GRUPO G



Em guerra com os Estados Unidos, Irã duela com a Nova Zelândia, hoje, em Los Angeles

Além da linha vermelha

» LUCAS ALARCÃO*

Guillermo Arias/AFP



Encerrar o duelo entre Irã e Nova Zelândia como apenas mais uma partida da primeira rodada da Copa do Mundo de 2026 seria ignorar o atual contexto geopolítico. Em um Mundial com os Estados Unidos entre as sedes, a escalada das tensões envolvendo Israel, Irã e os norte-americanos ultrapassou os limites da diplomacia internacional e alcançou o futebol. Entre vistos negados, restrições de permanência em território estadunidense, temor de uma exclusão da competição e possíveis protestos nos estádios, a seleção iraniana chegou ao torneio cercada por incertezas.

Ao entrar em campo, hoje, às 22h, o Irã levará ao gramado muito além de um time em busca da vitória: carregará, também, as marcas de um período turbulento, no qual o futebol se tornou reflexo das tensões do mundo fora dos estádios.

“O futebol é uma plataforma para a competição saudável e para aproximar as nações, não uma desculpa para abrir a caixa de Pandora de antigas mágoas e liberar complexos profundamente enraizados. A Copa do Mundo é concebida como uma celebração global do futebol, não como uma oportunidade para humilhar e discriminar outras nações”, disse Esmail Baghaei, diplomata do Irã, em postagem na rede social X.

Antes mesmo de a Copa do Mundo começar, previa-se que o conflito envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã deixaria marcas também dentro das quatro linhas. Afinal, todos os compromissos da seleção iraniana na fase de grupos estão marcados para território estadunidense, e o próprio presidente Donald Trump declarou a presença dos iranianos nos EUA como “inapropriada para a própria vida e segurança deles”. Em meio a um cenário repleto de incertezas, especulações e impasses diplomáticos, a participação do país persa no Mundial permaneceu sob ameaça até 9 de maio, data da confirmação oficial.

Irã estreia no Mundial de 2026 enfrentando problemas com vistos e restrições em razão do conflito armado com os Estados Unidos

Bélgica x Egito

Carrasca do Brasil na Copa do Mundo de 2018, a Bélgica inaugura o grupo G contra o Egito, hoje, às 16h, no Lumen Field, em Seattle. Em período de transição após a geração de ouro que ficou em terceiro lugar no Mundial da Rússia, os belgas ainda contam com os veteranos Kevin De Bruyne e Thibaut Courtois, mas as campanhas sem brilho na Eurocopa e na Liga das Nações geram desconfiança nos favoritos da chave. Do outro lado, de volta ao palco global depois de ficar de fora em 2022, os egípcios liderados por Mohamed Salah ainda buscam a primeira vitória no torneio, amargando cinco derrotas e dois empates em três participações passadas. A responsabilidade no apito será com um trio brasileiro, liderado pelo árbitro Ramon Abatti Abel, além dos auxiliares Danilo Manis e Rafael Alves.



Veteranos Mohamed Salah e Kevin De Bruyne são as referências de Egito e Bélgica na busca pela classificação ao mata-mata

AFP

Apesar da oficialização da participação, a tensão estava longe de chegar ao fim. O Irã garantiu vaga na Copa do Mundo em março de 2025, mas a autorização para entrar nos Estados Unidos só aconteceu às vésperas do torneio. Os vistos da delegação foram aprovados apenas seis dias antes da abertura do Mundial, em 5 de junho. Ainda assim, a liberação não contemplou todos os integrantes da comitiva. Quinze funcionários tiveram os pedidos negados, entre eles o presidente da Federação Iraniana de Futebol (FFIRI), Mehdi Taj, além dos diretores técnicos e executivos e membros da equipe de análise de desempenho. O sinal verde para a disputa veio acompanhado de restrições, evidenciando a classificação conquistada em campo como insuficiente para afastar os obstáculos erguidos fora das quatro linhas.

Parte das negativas de visto ocorreram em razão de ligações dos integrantes da delegação com a Guarda Revolucionária Islâmica, grupo cujos membros estão impedidos de entrar nos Estados Unidos. A organização integra as forças armadas iranianas e responde diretamente ao líder supremo do país, Mojtaba Khamenei, exercendo papel central na estrutura política e militar da República Islâmica.

Mesmo com todos os compromissos da fase de grupos marcados em solo estadunidense, a delegação iraniana recebeu autorização para entrar no país apenas 36 horas antes de cada partida. Encerrados os jogos, o retorno deve ser imediato para Tijuana, no México, cidade escolhida como base da equipe durante o Mundial.

Essa é a primeira vez na história das Copas, desde 1930, que um país sede recebe o torneio enquanto trava uma guerra. Para a estreia iraniana, hoje, espera-se manifestações políticas tanto nas arquibancadas quanto nos gramados. O Irã teria 8% de ingressos destinados aos torcedores. Todas as seleções receberam essa cota de bilhetes, com exceção do país persa.

* Estagiário sob a supervisão de Fernando Brito

GRUPO H



A ode do quarto país do idioma de Camões na Copa

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — Um arquipélago africano adepto ao idioma de Camões, com 4.032 km² e 600 mil habitantes se tornará, hoje, o quarto país da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa a entrar para o almanaque da Copa do Mundo. O recordista de títulos Brasil (1958, 1962, 1970, 1994 e 2002), o semifinalista Portugal (1966 e 2006) e Angola saúdam a estreia de Cabo Verde contra a Espanha, hoje, às 13h, em Atlanta, pela primeira rodada do Grupo H.

O idioma não é o único elo. Cabo Verde aderiu ao chamado do presidente da Fifa, Gianni Infantino, e encaminhou a troca do nome do principal estádio da capital, Praia, para Rei Pelé. Mineiro de Três Corações, Edson Arantes do Nascimento morreu em 29 de dezembro de 2022. O mandatário da entidade máxima do futebol convocou cada um dos 211 países filiados a batizar uma arena com uma homenagem ao tricampeão da Copa.

Cabo Verde não merece a nossa torcida apenas pelo vínculo do idioma ou da cortesia ao Rei Pelé. Os

nomes dos personagens convocados pelo técnico Pedro Leitão Brito, o Bubiستا, lembram futebol raiz. A pelada de várzea do seu bairro, o goleiro Vozinha é um exemplo.

Se esses motivos não o convençam a fazer a corrente para frente por Cabo Verde, aí vai mais um: Brasília e Belo Horizonte tiveram influência na classificação inédita do país nas Eliminatórias da África. O embaixador do país africano em Brasília, José Pedro Chantre D'Oliveira, é um dos meus amigos lá de BH mandam mensagens como se fosse o time deles”, orgulha-se o intermediário do intercâmbio na Toca da Raposa.

Ele revela em entrevista ao **Correio**: “Em julho do ano passado, o técnico Pedro Leitão Brito (Bubista) veio pelas minhas mãos fazer um estágio com Leonardo Jardim no Cruzeiro. Desde então, todos os meus amigos lá de BH mandam mensagens como se fosse o time deles”, orgulha-se o intermediário do intercâmbio na Toca da Raposa.

Entusiasmado com o êxito de Cabo Verde, José Pedro sabe do favoritismo da Espanha, campeão da Copa em 2010 e atual vencedora da Euro. O resultado importa menos do que a alegria de um



Patrick MEINHARDT/AFP

Torcida dos “Tubarões Azuis” promete grande festa: há mais caboverdianos nos EUA do que no país natal

povo marcado pelo êxodo do arquipélago. “A maior diáspora cabo-verdinana fica nos EUA. Temos três vezes mais gente lá do que a nossa população. São cerca de 2 milhões nos Estados Unidos”, surpreende o embaixador.

Evolução

Artilheiro do Campeonato Português na temporada de 1990/1991, o atacante de Portugal na Copa de 1986, Rui Águas, é um dos responsáveis pelo sucesso de Cabo Verde.

Ex-Benfica e Porto como jogador, ele foi técnico dos Tubarões Azuis de 2014 a 2016 e depois de 2018 a 2019, quando se mudou para o Brasil. Veio ao país auxiliar Jesualdo Ferreira no Santos.

“A maioria dos jogadores atua no

exterior, mas há um sentimento forte ligado à terra, à família. Outros nasceram em Portugal, na Holanda, França, EUA e até na Irlanda”, relata em entrevista ao **Correio**.

O processo de evolução cabo-verdiana passa por uma prova de fogo contra um dos favoritos no Mundial. Acostumada a disputar títulos neste século, a Espanha quer o bicampeonato e vê os holofotes acompanharem Lamine Yamal.

O atacante de 18 anos simboliza a renovação espanhola e assumiu responsabilidades importantes no elenco do técnico Luis De La Fuente. No entanto, a joia está fora de ação desde o fim de abril e irá começar no banco de reservas na estreia na Copa do Mundo.

Ao redor de Yamal, a Espanha reúne um elenco equilibrado entre juventude e experiência. A base campeã da Eurocopa reforça a confiança dos torcedores e alimenta a expectativa por uma campanha longa. O trabalho desenvolvido nos últimos ciclos permitiu a formação de uma equipe capaz de manter a tradicional posse de bola, mas com maior velocidade e agressividade.

Jogos de hoje

	X			X			X			X	
Espanha		Cabo Verde	Bélgica		Egito	Arábia Saudita		Uruguai	Irã		Nova Zelândia
Local Atlanta - 13h		TV Globo e SporTV	Local Seattle - 16h		TV Globo e SporTV	Local Miami - 19h		TV Cazé TV	Local Los Angeles - 22h		TV Cazé TV